

Cúpula tucana acusa Lula de atrasado

Encontro para debater queda de popularidade, no Rio, transforma-se em ataques ao programa petista

WILSON TOSTA

RIO – Uma sucessão de discursos de ataque ao candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, marcou a “pajelança” promovida ontem no Rio pela executiva nacional do PSDB para responder à subida do petista e à queda do presidente Fernando Henrique Cardoso nas pesquisas. Despreparado, atrasado e retrógrado foram alguns dos adjetivos usados pelos tucanos – como o secretário-geral do partido, deputado Arthur Virgílio (AM), e o governador do Rio, Marcello Alencar – para criticar Lula e pedir empenho dos militantes na campanha.

Todos tentaram caracterizar uma eventual vitória da esquerda

como um desastre para o País, com volta da inflação e fuga de capitais. “Quando ouço o PT, tenho certeza da nossa vitória”, disse Virgílio no encontro na sede da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), onde estavam cerca de 300 pessoas. Segundo ele, “um dos principais assessores econômicos de Lula (o economista Guido Mantega) diz que sua primeira providência seria afugentar os capitais voláteis e atrair os produtivos”. Para o tucano, isso é um disparate. “Eles pensam que o capital volátil é José, e o produtivo, Maria; não sabem que o nome da General Motors é José Maria e, quando se espanta um, o outro também vai.”

O presidente da Assembléia do Rio, Sérgio Cabral Filho, disse que a aliança PT-PDT junta “o

atraso do atraso, que é Leonel Brizola, com um partido completamente na contramão da história, que é o PT”.

“Precisamos ter firmeza para alertar o povo brasileiro que, quando um candidato, com propósitos inconfessáveis, avisa que pode mudar a política cam-

bial, sabe que isso significa que poderão pingar mais alguns milhões de reais para sua candidatura”, afirmou Alencar. Segundo ele, Lula deveria ter continuado como líder operário. Ele afirmou

também que Brizola, se eleito vice-presidente, em 15 dias estaria almoçando com os ministros militares, dizendo que o Brasil estaria “incontrolável” e, em 30 dias, jantaria com os mesmos ministros, para dizer que o Congresso é um “prostíbulo”.

BRIZOLA
TAMBÉM
É ALVO
DE CRÍTICAS